Henrique Ajuz Holzmann
João Dallamuta
(Organizadores)

Impactos das Tecnologias na Engenharia Mecânica 2

Atena
Editora
Ano 2019

Henrique Ajuz Holzmann
João Dallamuta
(Organizadores)

Impactos das Tecnologias na Engenharia Mecânica
2

Atena Editora
2019

2019 *by Atena Editora*
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves
Revisão: Os autores

Conselho Editorial
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant'Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias na engenharia mecânica 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Henrique Ajuz Holzmann, João Dallamuta. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Impactos das Tecnologias na Engenharia Mecânica; v. 2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-85-7247-247-0
DOI 10.22533/at.ed.470190504

1. Automação industrial. 2. Engenharia mecânica – Pesquisa – Brasil. 3. Produtividade industrial. 4. Tecnologia. I. Holzmann, Henrique Ajuz. II. Dallamuta, João. III. Série.
CDD 670.427

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019
Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.
www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Engenharia Mecânica pode ser definida como o ramo da engenharia que aplica os princípios de física e ciência dos materiais para a concepção, análise, fabricação e manutenção de sistemas mecânicos

Nos dias atuais a busca pela redução de custos, aliado a qualidade final dos produtos é um marco na sobrevivência das empresas. Nesta obra é conciliada duas atividades essenciais a um engenheiro mecânico: Projetos e Simulação.

É possível observar que na última década, a área de projetos e simulação vem ganhando amplo destaque, pois através de simulações pode-se otimizar os projetos realizados, reduzindo o tempo de execução, a utilização de materiais e os custos finais.

Dessa forma, são apresentados trabalhos teóricos e resultados práticos de diferentes formas de aplicação e abordagens nos projetos dentro da grande área das engenharias.

Trabalhos envolvendo simulações numéricas, tiveram um grande avanço devido a inserção de novos softwares dedicados a áreas específicas, auxiliando o projetista em suas funções. Sabe-los utilizar de uma maneira eficaz e eficiente é um dos desafios dos novos engenheiros.

Neste livro são apresentados vários trabalhos, alguns com resultados práticos, sobre simulações em vários campos da engenharia industrial, elementos de maquinas e projetos de bancadas práticas.

Um compendio de temas e abordagens que constituem a base de conhecimento de profissionais que se dedicam a projetar e fabricar sistemas mecânicos e industriais.

Boa leitura

Henrique Ajuz Holzmann
João Dallamuta

SUMÁRIO

CAPÍTULO 6

MATHEMATICAL AND NUMERICAL MODELLING OF GAS-SOLID TURBULENT FLOWS IN COMPLEX GEOMETRIES

doi

Stella Rodrigues Ferreira Lima Ribeiro
Federal University of Uberlândia, Faculty of Chemical Engineering
Uberlândia - MG

Letícia Raquel de Oliveira
Federal University of Uberlândia, School of Mechanical Engineering
Uberlândia- MG

João Marcelo Vedovoto
Federal University of Uberlândia, School of Mechanical Engineering
Uberlândia- MG

Aristeu da Silveira Neto
Federal University of Uberlândia, School of Mechanical Engineering
Uberlândia- MG

ABSTRACT: The presence of solid particles in industrial turbulent flows in complex geometries is widely evidenced in engineering. However the correct prediction of flow patterns, particles trajectories and distributions is a highly complex task. The analysis of the particle velocity as well as their trajectories in the gas-solid flow is of fundamental importance. We used an Euler-Lagrangean approach where the dispersed phase is treated in the Lagrangean referential and the governing equations for the continuous phase are solved in the Eulerian referential. An advantage of the application of the Immersed Boundary Method is that the immersed geometry is also represented in the Lagrangean referential. It is worthy to recall that one of the advantages of the Immersed boundary methodology is the capability of solving flows in the presence of complexes geometries in Cartesian grids, which facilitates the particle tracking of solid particles in LES. By performing Large Eddy Simulations we demonstrate, in the present work, that it is possible to predict complex multiphase flows by combining promising methodologies like LES and Immersed Boundary Methodology. The fully parallel in-house code developed was validated face to experimental results of Sommerfeld and S.Lain (2001) with very good accuracy.

KEYWORDS: CFD, Complex geometries, Immersed Boundary Method, solid particles

1 I INTRODUCTION

In many engineering applications multiphase flows are encountered. The computation of the continuous phase is often done using the Eulerian approach, in which partial differential equation for momentum, mass, and energy per unit volume are solved. In the simulation of the disperse phase, the Lagrangian approach was used. The equations of motion of a particle are solved by the ordinary differential equations for the velocity, position, mass, momentum. The solution of these equations requires the evaluation of fluid properties at the particles locations.

The calculation of the positions and velocities of the particles present in fluid flow is of a considerable importance in studying the solid particles in turbulent channel flows, where the collisions of the solid particles with the walls play an essential role in the particle transport process.

Since the early 1990s, computation fluid dynamics (CFD) has been widely used for studying the physical effect of solid particles in curved piped or duct and in turbulent channel flows, with various numerical models for particle position and the cell contains a nearby position. In the present work, a numerical models involving the study of solid particles interaction with complex geometries was developed. In this context, the presence of turbulent flows in complex geometries is a rule, as in many engineering applications multiphase flows. The immerse boundary method allows the use of a cartesian mesh for modeling the flow over complex structures using lagrangian mesh.

In the present work was used the turbulent channel flow for validation of the one-way coupling according to experimental results by Sommerfeld and K.kussin (2001). For verification the algorithm implemented for particle-wall collision was formulation the shock between a particle and a inclined plane. They are purely geometrical exercises of intersection between Lagrangian particles and planes.

2 I METHODOLOGY

In this section is presented the mathematical model used in the numerical model for the simulation particles in turbulent flows. Therefore, in this model, it is used the Euler-Lagrangian referential, which can be approached through the punctual force or resolved surface. Regardless of the approach, each computational particle is tracked in the computational domain.

2.1 Filteres Transport Equations for Large Eddy Simulations

One of the most widely used methods is the large eddy simulation (LES), which filters the Navier-Stokes equations to segregate the different scales of the flow, in order to calculate the highest flow structures turbulent and model the minors.

As in the Filtered Navier-Stokes equations, the turbulence scales are separated according to the group of large and small scales named sub-grid scales. The functions can be decomposed into a coating part in the form $f = \bar{f} + f'$, where f is a any function given by:

$$F(x) = \int f(x')F(x - x')dx', \qquad (1)$$

Wherein F is the filter, defined by:

$$F(x) = F(x_1, x_2, x_3) = \begin{cases} 1/\Delta^3 & se \ \ |x_i| \leq \Delta, i = 1,2,3 \\ 0 \end{cases}, \qquad (2)$$

where (x_1, x_2, x_3) are the spatial coordinates of the vector $x, \Delta = \sqrt[3]{V_c}$ is a sub domain in a finite volume of a mesh to discretize the transport equations in the Eulerian domain, and V_c is a volume of mesh element.

The Filtered quantities $\bar{f}$ and $\tilde{f}$ were calculated by numerical simulation. The fluctuation $f = \bar{f} + f'$ are the tensor of subgrid scales not resolved quantity f.

$$\frac{\partial \bar{\rho}}{\partial t} + \frac{\partial \bar{\rho}\tilde{u}_i}{\partial x_i} = 0, \qquad (3)$$

$$\frac{\partial \bar{\rho}\tilde{u}_i}{\partial t} + \frac{\partial \bar{\rho}\tilde{u}_i\tilde{u}_j}{\partial x_i} = -\frac{\partial \bar{p}}{\partial x_i} + \frac{\partial \overline{\tau_{ij}}}{\partial x_j} - \frac{\partial \tau_{ij}^{SGS}}{\partial x_j}. \qquad (4)$$

Where, $\tau_{ij}^{SGS} = (\bar{\rho}\widetilde{u_i u_j} - \bar{\rho}\tilde{u}_i\tilde{u}_j)$ is the tensor of subgrid scale (SGS), which is the immediate consequence of the scales of decomposition process.

2.2 Subgrid Dynamic Modeling

The dynamic model is based also on the Boussinesq hypothesis Boussinesq (1877), where the dynamic procedure model coefficients are automatically computed using information contained in the resolved turbulent scales, thereby eliminating possible uncertainties associated with tunable parameters.

Similar to the Smagorinsky model Smagorinsky (1963) the subgrid viscosity, nevertheless in the dynamic model the is evaluated using the dynamical procedure for turbulent tensor, as follows:

$$C_s = \frac{\mathcal{L}_{ij}\mathcal{M}_{ij}}{2\mathcal{M}_{ij}\mathcal{M}_{ij}}, \qquad (5)$$

where,

$$\mathcal{L}_{ij} = -\widehat{\bar{\rho}\tilde{u}_i\tilde{u}_j} + \bar{\rho}\tilde{u}_i\tilde{u}_j, \qquad (6)$$

and

$$\mathcal{M}_{ij} = \bar{\rho}\widehat{\Delta^2 \widetilde{\widetilde{S}}_{ij}}|\widetilde{\widetilde{S}}| - \bar{\rho}\widehat{\Delta^2 S_{ij}}|\tilde{S}|. \qquad (7)$$

where $\mathcal{L}_{ij}$ is the Leonard tensor.

2.3 Equations of Motion for the Lagrangian Approach

Using the Lagrangian approach to the particulate phase requires the solution of the equation of motion for each computational particle. This motion equation includes the particle's inertia, drag, gravity, slip-shear lift force and slip-rotational lift force. Besides, the change of angular velocity along particle trajectory results from the torque equation and wall collisions. The equations of motion for the particles are given by :

$$\frac{dx_{pi}}{dt} = u_{pi} \quad (8)$$

$$m_p \frac{du_{pi}}{dt} = \frac{3}{4}\frac{\rho}{\rho_\rho D_p} m_p C_D(u_i - u_{pi})| \ \vec{u} - \overrightarrow{u_{pi}}| + m_p + g_i\left(1 - \frac{\rho}{\rho_\rho}\right) + F_{lsi} + F_{lri} \quad (9)$$

$$I_p = \frac{dw_{pi}}{dt} = T_i \quad (10)$$

where, x_{pi} is the actual particle position, u_{pi} are the velocity components of instantaneous velocity of the fluid, m_p is the particle mass, ρ_ρ is the density of particle, D_p is the particle diameter, and I_p is the moment of inertia for a sphere. The Reynolds number for the particle (Re_p) is define as:

$$Re_p = \frac{\rho_p d_p(u - u_p)}{\mu}. \quad (11)$$

where F_D the is the drag force, define as :

$$F_D = \frac{18\mu}{\rho_\rho (d_p)^2} + \frac{C_D Re_p}{24}. \quad (12)$$

where C_D is the drag coefficient is obtained based on the analytical result of Schiller e Naumann (1935):

$$C_D = \begin{cases} \dfrac{24(1 + 0.15 Re_p{}^{0.687})}{Re_p} & for,\ Re_p \le 1000, \\ 0.44 & for,\ Re_p > 1000, \end{cases} \quad (13)$$

The Slip-shear force is defined as:

$$\overrightarrow{F_{ls}} = 1.615 \mu D_p Re_s{}^{1/2} C_{ls} \frac{| \ \vec{u} - \overrightarrow{u_p}| \times \overrightarrow{u_p}}{\vec{\omega}}, \quad (14)$$

where $\vec{\omega} = 0.5 \times \vec{u}$ is the fluid rotation, and $Re_s = \rho D_p^2 \frac{|\vec{\omega}|}{\mu}$ is the particle Reynolds number of the shear flow, and C_{ls} represents the ratio of extended lift force to the Saffman force are given by:

$$C_{ls} = \begin{cases} (1 - 0.3314\beta^{0.5}) e^{\frac{-Re_p}{10}} + 0.3314\beta^{0.5} \ for\ Re_p \le 40, \\ 0.0524(\beta Re_p)^{0.5} \ for\ Re_p > 40, \end{cases} \quad (15)$$

The following form of the slip-rotation lift force has been used:

$$F_{lr} = \frac{\pi}{8} D_p^3 \rho \frac{Re_p}{Re_r} clr[\vec{\omega} \times (\vec{u} - \overrightarrow{u_p})]. \quad (16)$$

Here, $\vec{\omega} = \vec{\omega} - \overrightarrow{\omega_p}$, and the Reynolds number of particle rotation is given by $Re_r = \rho D_p^2 \left|\frac{\vec{\omega}}{\mu}\right|$. The lift coefficient to may be used for $Re_p = 2000$ by:

$$clr = 0.45 + \left(\frac{Re_r}{Re_p - 0.45}\right) e^{-0.0568 {Re_r}^{0.4} {Re_p}^{0.3}}. \quad (17)$$

The torque force acting on a rotation particle and the expression of Rubinow and Keller (1961) was extended to account for the relative motion between fluid and particle, as shown below:

$$\vec{T} = \frac{\rho}{2}\left(\frac{D_p}{2}\right)^5 C_r |\vec{\omega}| \vec{\omega}. \quad (18)$$

2.4 Interpolation of the Continuous Phase into the Particle Course

In this study was used the hat function for the interpolation of eulerian velocity. This function ensure for eulerian velocity the second order of accuracy, as defined by the following:

$$D_h = \prod \frac{\varphi\left[{(x_k - x_i)}/{\Delta x_i}\right]}{\Delta x_i}, \quad (19)$$

$$\varphi = \begin{cases} |1 - r| \; for \; r \leq 1, \\ 0 \quad\quad for \;\; r > 1 \end{cases}. \quad (20)$$

Where x_k is the Lagrangian position, x_i is the fluid particle position, and Δx_i is the mesh dimension.

This interpolation method of one particle within a control volume is weighted by the inverse of the distance, squared between the particle and the nodes of the mesh.

2.5 Mathematical Modeling of Immersed Boundary Method for Particle Wall Collision Model

The immersed boundary method makes use of two different grids: i) An Eulerian grid, where the balance equations are solved; ii) A Lagrangian representation of the immersed object, i.e., a set of Lagrangian points that discretize an object. There are different ways of creating such a set of points, first if the geometry is simple enough to represented by an equation, like a cylinder for instance, and second when no other lagrangian entities, the presence of only the set lagrangian points that characterize the immersed object is deemed sufficient to the (multi) Direct Forcing method work.

2.5.1 Shock of a Particle Which a Inclined Planes

In the present work the particle reflection condition as well the respective impacted angle with the geometry wall. Such geometry is represented by the immersed boundary method, which is composed by triangles which normal are defined and pointing outwards, into the geometry.

In this first test, a particle is assign with a constant velocity U_p and it is trajectory is set in such a manner that it will pass close to a plane normal to the trajectory, then being be reflected by an inclined plane. The plane is composed by eight large triangles.

As for the calculated of the particle reflection was certificated if the product valor between the particle trajectory and the triangle face normal which makes up the plane geometry, if the product is negative the particle can chock in the plane. But if the internal product was higher or equal then zero, won't possibility the particles wont intercept the plane.

The Figure 1 shows the evaluation of the particle position in relation to the planes, the particles recognize the triangle collides which the plane and are reflected. Despite the evaluation of the particle position, the velocity in this case is not changing, and carrying a new reflection model.

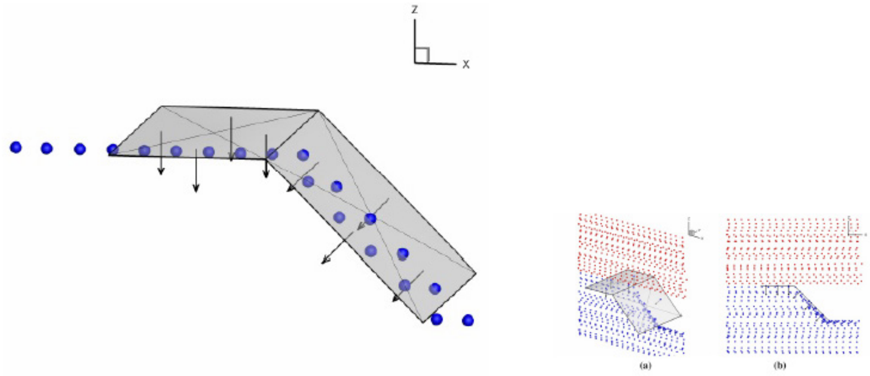


Figure 1: Inclined plane with particle reflection

For the second test, a particle started with a constant velocity Up allowing to calculate what was the particle vector trajectory angle does and it is trajectory is set, in such a manner that it will pass close to a plane normal to the trajectory, and then it must be reflected by an inclined plane, but they changing your impact angle.

A view of the plane *XZ*, to giving details. About the reection of the particles that proceeds to cross the immersed object. It can be noted in Fig. that, as expected, the particles that intersect the inclined plane are deviated until no obstacle is present.

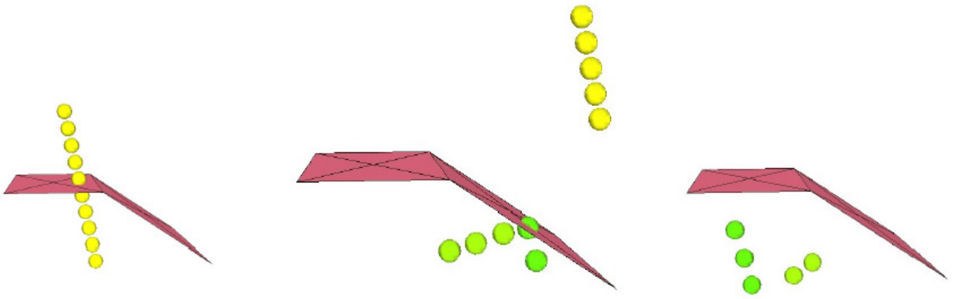
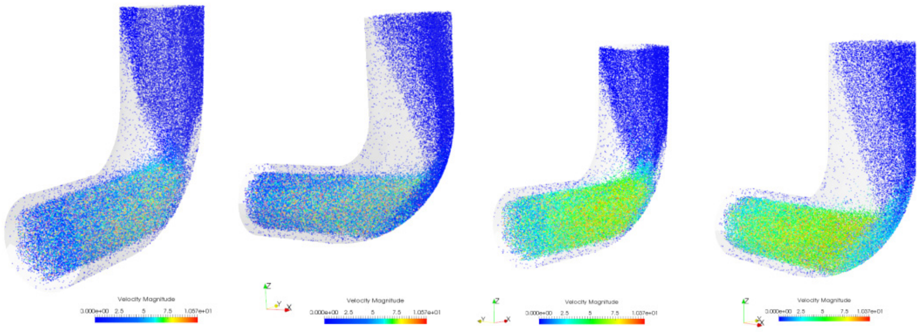


Figura 2: Inclined plane with change of impact angle

3 I CONFINED FLOW IN A DUCT

In order to investigate the suspension of dust particles in pipe flows is essential to understand the effect of turbulent transport of particles, as well as the Magnus effect induced by particle-wall interactions. For the analysis of the influence of particle motion in the continuous phase, in this work were considered the one-way and two-way coupling. In two-way coupling was used the transverse lift forces, due to particle rotation, and particle inertia.



(a) (b)

Figura 3: (a) Particles in the pipe one-way coupling; (b) Particles in the pipe two-way coupling

The Figure 3 (a) and (b) represents a the particle transport from a horizontal pipe through pipe bend into a connecting vertical pipe, the particle inertia result in an accumulation of particles at the outer wall of the bend, and this phenomenon is called to ‘dust rope’ . In the connecting vertical pipe, this rope will disintegrate due to the secondary flow induced by the bend and due to flow turbulence. An analysis of Figure 3 (a) reveals that the one-way coupling in this case had lower speed then the two-way coupling, as shown in figure 3 (b), was expected, as in two-way coupling the disperse phase have influence in continuous phase.

4 I CONCLUSION

The lagrangean approach for discrete phase allows one study the particle trajectory during the time, and the motion of particles is strongly governed by inertial effects In the pipe configuration pipe bend and horizontal pipe, the development of the particle concentration downstream of the bend is highly unsteady.

5 I ACKNOWLEDGMENT

The authors would like to thank CAPES, PETROBRAS, CNPq, FAPEMIG and the Schoool of Mechanical Engineering, Federal University of Uberlândia, for all the material and financial support granted.

REFERENCES

Boussinesq, J., 1877. **“Essai sur la Theorie des Eaux Courantes”**. In Memoires Presentes par Divers Savants à l’Academie des Sciences. Paris, France, pp. 1-660.

Smagorinsky, J., 1963. “**General circulation experiments with the primitive equations”**. Monthly Weather Review, Vol. 91, No. 3, pp. 99-164.

Sommerfeld, S. and K.kussin, 2001. **“Analysis of transport effects of turbulent gas-particle ow in a horizontal channel”**. Proceedings 4th International Conference on Multiphase Flow, Vol. 4, No. 10-11, pp. 1-12.

ACCOUNTABILITY OF INFORMATION

The authors are only responsible for the information included in this work.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Henrique Ajuz Holzmann - Professor assistente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduação em Tecnologia em Fabricação Mecânica e Engenharia Mecânica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná Doutorando em Engenharia e Ciência do Materiais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Trabalha com os temas: Revestimentos resistentes a corrosão, Soldagem e Caracterização de revestimentos soldados.

João Dallamuta - Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Engenheiro de Telecomunicações pela UFPR. Especialista em Inteligência de Mercado pela FAE Business School. Mestre em Engenharia pela UEL. Trabalha com os temas: Inteligência de Mercado, Sistemas Eletrônicos e Gestão Institucional.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-247-0

9 788572 472470